

LESÕES DE TECIDOS MOLES BUCAIS EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

Leticia Costa dos Santos¹

Isabela Borges Paluch²

Kaliane Rocha Soledade³

João Rubens Teixeira de Castro Silva⁴

Magno Andrade dos Santos⁵

Ana Conceição Oliveira Cravo Teixeira⁶

Larissa Rolim Borges-Paluch⁷

RESUMO

O estudo objetivou conhecer como a literatura científica aborda a relação entre lesões de tecidos moles bucais e indivíduos diagnosticados com depressão, transtorno do estresse agudo e transtorno de ansiedade. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Foi observado que a conceitualização da saúde, é entendida não apenas por ausência de doença, e sim por um bem-estar físico, social e principalmente mental. Deste modo, o agravamento de algumas lesões bucais, como líquen plano, lesões causadas pelo vírus do herpes simples e as ulcerações aftosas, podem estar relacionadas a transtornos psicológicos, gerando desequilíbrio no organismo, favorecendo uma baixa qualidade de vida, mudanças comportamentais, mal-estar emocional, capacidade funcional prejudicada e surgimento de doenças sistêmicas. Conclui-se que embora existam indicativos da relação entre o surgimento e agravamento de lesões bucais e doenças psicológicas, essa temática precisa ser melhor discutida pelos profissionais odontólogos visando a compreensão dos aspectos envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: Manifestações bucais. Depressão. Estresse emocional. Ansiedade

ABSTRACT

The study aimed to know how the scientific literature approaches the relationship between oral lesions and individuals diagnosed with depression, stress and anxiety. This is a review of integrative literature. It was observed that the conceptualization of health is understood not only by absence of disease, but by a physical, social and mainly mental well-being. Therefore, the worsening of some oral lesions, such as lichen planus, lesions caused by herpes simplex virus and aphthous ulcerations, may be related to psychological disorders, generating imbalance in the body, favoring a low quality of life, behavioral changes, emotional malaise, impaired functional capacity and the emergence of systemic diseases. It is concluded that although there are indications of the relationship between the emergence and worsening of oral lesions and psychological diseases, this theme still needs to be further discussed by dental professionals aiming at understanding the aspects involved in this process.

Keywords: Oral manifestations. Depression. Emotional stress. Anxiety.

¹ Graduação em Odontologia pela Faculdade Maria Milza lc96214@gmail.com

² isabelapaluch@gmail.com

³ Doutorado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas pela Universidade Federal da Bahia, Brasil(2015). Docente do programa de Mestrado Profissional da Faculdade Maria Milza. krsoledade@gmail.com

⁴ Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza - FAMAM. Mestre através do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da FAMAM, rubenscastro@live.com

⁵ Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Faculdade Maria Milza, Brasil. TUTOR NA CLÍNICA INTEGRADA - III da Faculdade Maria Milza , Brasil mgno.andrade@gmail.com

⁶ Mestrado Profissional em Mestrado Prof. em Desenv. Reg. e Meio Ambiente pela Faculdade Maria Milza, Brasil. Odontólogo PSF - Programa de Saúde da Família da Prefeitura de Governador Mangabeira , Brasil aninhacravo@yahoo.com.br

⁷ Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia) pela Universidade Federal do Paraná, Brasil. Professor substituto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia , Brasil larissapaluch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde não é entendida como a ausência de doenças, mas como um bem-estar social, físico e mental. a saúde mental é totalmente influenciada por fatores históricos e sociais, que podem levar, ou não, os indivíduos a desenvolverem habilidades diante de situações estressoras e atípicas do cotidiano (Gaino *et al.*, 2018).

Se tratando do processo de saúde e doença mental, o modelo de enfrentamento clínico individual não deve ser imposto, e sim o modelo de interdisciplinaridade, que possibilita a não dissociação da saúde mental da saúde física, já que a ligação entre estas é comprovada (Silveira *et al.*, 2018).

O cuidado ao indivíduo que sofre com desequilíbrio na saúde mental deve ser feito de forma Interprofissional, possibilitando um tratamento completo, reforçando a ideia de que a saúde é um estado de bem-estar emocional, físico e social (Cervo *et al.*, 2020).

Na década de 1980, o Brasil programou medidas de saúde voltada, principalmente, a atenção ao bem-estar da saúde mental e na prevenção dos transtornos psicológicos, as medidas colaboraram para uma grande transformação na condição de saúde mental e conseqüentemente, asseguraram uma melhor

qualidade de vida aos indivíduos (Almeida *et al.*, 2019).

Em contrapartida é cada vez mais comum a exposição do ser humano a eventos adversos, dentro da sociedade, no âmbito familiar, trabalho, relacionamentos, entre outros, e esses eventos podem gerar tensões físicas e emocionais, colaborando para o desenvolvimento de problemas que afetam a saúde mental (Sadir *et al.*, 2010).

O desequilíbrio na saúde mental pode levar a mudanças comportamentais e nas condições sistêmicas, levando a quadros de depressão, estresse e ansiedade, que são considerados os transtornos psicológicos mais comuns, acometendo boa parte da população, esses transtornos não alteram somente as emoções, mas também podem levar a uma quebra na hemóstase (Melo *et al.*, 2021).

Em dezembro de 2019, na China, foi diagnosticado o primeiro caso de infecção pelo Coronavírus (COVID-19), e logo depois outros vários países tiveram seus habitantes contaminados, já que se trata de um vírus com alto teor de transmissibilidade que levou a um quadro de pandemia (Diniz *et al.*, 2020).

Durante uma pandemia os indivíduos podem ficar mais susceptíveis ao adoecimento mental, já que esta leva a experiências, preocupações e sentimentos negativos. Portanto, é necessário que os profissionais da psicologia estejam preparados para o

desenvolvimento de medidas que auxiliem no enfrentamento dessas patologias (Faro *et al.*, 2020).

Além disso, os efeitos psicológicos negativos das medidas preventivas impostas durante a pandemia, como o isolamento e o distanciamento social são reais. E podem acarretar diversas sensações ruins, como debilidade, tristeza, incertezas, medos e estresse e, conseqüentemente, podem provocar alterações no sono, apetite e no comportamento (Lima, 2020).

Diversos estudos relacionados às doenças mentais foram realizados durante a pandemia. Dentre esses Wang e Lucca-Silveira (2020), observaram que entre os 1.210 indivíduos participantes da pesquisa, 16,5% apresentavam sintomas depressivos, 28,8% sintomas moderados de ansiedade e 8,1% possuíam quadros moderados e graves de estresse, ou seja, 53,4% sofriam danos psicológicos severos. Esse estudo relata que a dificuldade de acesso à informação, a falta de compressão da doença e a disseminação de informações com procedências duvidosas, fizeram com o que os indivíduos com baixa escolaridade ficassem mais susceptíveis ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, como a depressão.

Por muito tempo acreditou-se que as patologias que afetavam a mucosa bucal eram apenas relacionadas aos dentes. Com o avanço

da tecnologia e estudos epidemiológicos, os cirurgiões-dentistas (CD) perceberam que há uma grande variedade de lesões que acometem os tecidos moles, salientando a importância de uma anamnese detalhada, um exame clínico criterioso e exames complementares para a obtenção de um diagnóstico fidedigno visando um panorama integral do indivíduo (Souza *et al.*, 2014).

Segundo Marciel *et al.* (2008), assim como a pele, a mucosa bucal também está susceptível ao aparecimento de lesões. Os autores consideram que essa mucosa seja mais acometida por patologias ocasionadas por traumas e inflamações do que a própria pele humana.

Para Alves *et al.* (2017), a cavidade bucal pode sofrer alterações devido a fatores sistêmicos, por meio de hábitos, comportamentos ou da quebra na hemóstase. E os impactos na saúde bucal podem ser observados mediante ao aparecimento de patologias que podem levar ao agravamento do quadro sistêmico do indivíduo, ou seja, preservar ou devolver a saúde bucal é de extrema importância para o tratamento de enfermidades sistêmicas.

Almeida *et al.* (2019) também salientam que as lesões que acometem o sistema estomatognático podem estar relacionados a fatores sistêmicos, que contribuem para o agravamento ou surgimento de patologias na

cavidade bucal. Logo, é de extrema importância que estudos epidemiológicos de uma população sejam realizados, pois possibilitam o diagnóstico e tratamento precoce.

Em se tratando das lesões de tecidos moles bucais (LTMB) provocadas e/ou agravadas por transtornos mentais, Vasco *et al.* (2021), trazem a teoria que a etiologia e o agravamento de lesões de caráter crônico e autoimunes como o líquen plano esteja associada a fatores emocionais. Pois, estas lesões são frequentemente encontradas em indivíduos com diagnóstico de depressão, transtorno de estresse e de ansiedade.

Estudo realizado por Silva *et al.* (2020) mensura as consequências que os transtornos psicológicos trazem a saúde bucal. Foi observado que 38% da amostra apresentou alterações bucais, como o herpes simples e a ulceração aftosa recorrente, com 8,92% e 18,75% respectivamente.

Diante do exposto e reconhecendo que transtornos psicológicos estão relacionados ao agravamento de lesões bucais, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer como a literatura científica aborda a relação entre

LTMB e a depressão, transtorno do estresse agudo e transtorno de ansiedade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada a partir de artigos científicos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicados entre o período de janeiro de 2017 a abril de 2022. O descritor principal da pesquisa foi saúde bucal, e os descritores secundários: lesões bucais; depressão; estresse psicológico; ansiedade e saúde mental. Os critérios de inclusão: artigos disponíveis em língua portuguesa, que contemplassem o tema abordado, publicados no período de janeiro/2017 a abril/2022. Os critérios de exclusão: artigos repetidos na base de dados, indisponíveis na íntegra gratuitamente e trabalhos de conclusão de curso (graduação, mestrado ou doutorado).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão foi composta por 15 artigos científicos conforme quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos conforme sobrenome dos autores, ano da publicação, objetivo e tipo de estudo.

N*.	Sobrenome e ano	Objetivo	Estudo
1	Andrade <i>et al.</i> , 2020	Avaliação da prevalência das lesões de mucosa bucal e seu impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal em crianças de escolas municipais de Caicó, RN.	Transversal
2	Ferreira <i>et al.</i> , 2020	Investigar a associação entre os aspectos psicossociais e o impacto das condições bucais sobre a qualidade de vida.	Transversal
3	Chiloff <i>et al.</i> , 2019	Estimar a prevalência de sintomas depressivos em idosos do município de São Paulo (Estudo SABE), e identificar fatores de risco associados a essa prevalência e fatores de proteção entre os idosos que não apresentaram sintomas depressivos nas avaliações de 2000 e 2006.	Transversal
4	Cruz <i>et al.</i> , 2017	Comparar a condição de saúde oral e os indicativos de síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia sedentários e atletas.	Transversal
5	Jordão <i>et al.</i> , 2018	Identificar a prevalência da presença simultânea de comportamentos de risco à saúde bucal em adolescentes brasileiros e fatores associados.	Transversal
6	Lopes; Santos, Bulgarelli, 2021	Fazer um mapeamento e uma discussão sobre o conhecimento científico envolvendo: Condições de saúde bucal e depressão em idosos institucionalizados.	Transversal
7	Nascimento; Souza, 2021	Investigar as naturezas do sofrimento psicológico ocasionado por problemas bucais.	Qualitativo
8	Nóbrega <i>et al.</i> , 2018	Avaliar a prevalência da insatisfação com os serviços odontológicos e sua associação com condições normativas e subjetivas de saúde bucal entre adultos brasileiros.	Transversal
9	Odilon <i>et al.</i> , 2017	Avaliar o fluxo salivar e a capacidade tampão de pacientes com transtornos mentais em uso de agentes psicotrópicos, acompanhados nos serviços de Psiquiatria do Hospital Universitário Professor Edgard Santos na Bahia.	Transversal
10	Queiroz <i>et al.</i> , 2019	Avaliar associação entre dor pré-operatória, ansiedade e impacto da condição bucal na qualidade de vida dos pacientes do serviço de Urgência Odontológica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG.	Transversal
11	Paulino <i>et al.</i> , 2018	Avaliação da prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular, sua associação com gênero, hábitos parafuncionais, tensão emocional, ansiedade e depressão e, o seu impacto sobre a qualidade de vida relacionada com a saúde oral em estudantes pré-vestibulandos de instituições públicas e privadas de João Pessoa, PB.	Transversal
12	Pires <i>et al.</i> , 2019	Analisar os fatores associados ao tipo de serviço odontológico utilizado por adultos.	Transversal
13	Silva <i>et al.</i> , 2018	Analisar a percepção dos CD e universitários de Odontologia em relação ao diagnóstico e a fatores de risco das lesões bucais malignas e potencialmente malignas.	Qualitativo
14	Cunha <i>et al.</i> , 2021	Levantar o número de lesões bucais prevalentes em tecidos moles e duros em idosos registrados nos laudos do Serviço de Patologia Oral e Maxilofacial da Universidade do Estado do Amazonas, entre 2012 e 2018.	Transversal
15	Silva <i>et al.</i> , 2019	Descrever a prevalência de sintomas depressivos medidos por meio da Escala de Depressão Geriátrica –EDG-15 e testar a associação de variáveis de saúde bucal com sintomas depressivos em uma população de idosos vinculados a onze unidades de saúde da família do Sul do Brasil.	Transversal

Legenda: N* = número dos artigos. **Fonte:** Elaboração própria, 2022.

Lesões em Tecidos Moles Bucais e Transtornos Psicológicos

Para Queiroz *et al.* (2019) os problemas de saúde bucal podem interferir em diferentes áreas do corpo humano, podendo impedir funções cotidianas, afetar a qualidade de vida, provocar sofrimento e agravar transtornos psicológicos.

E Silva *et al.* (2019) citam que os transtornos psicológicos desencadeiam sentimentos e emoções negativas a saúde geral colaborando para o agravamento das condições bucais dos portadores de depressão, estresse e ansiedade, tornando prevalente a relação entre transtornos psicológicos e patologias bucais. No quadro 2 observa-se as relações entre lesões bucais e transtornos psicológicos nos estudos selecionados.

O líquen plano (LP) é uma patologia de caráter crônico, sendo considerada como lesão

potencialmente malignas, pois geram alterações teciduais significantes e possuem alto risco em se transformarem em neoplasias malignas (Silva *et al.*, 2018).

De caráter contagioso, o herpes simples é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que se manifesta de forma dolorosa e bastante incomoda para o paciente. As manifestações clínicas são localmente dolorosas, principalmente durante a movimentação ou manipulação do local afetado. As condições imunológicas e emocionais do hospedeiro são apontadas como fatores que influenciam na apresentação das lesões causadas pelo vírus. As lesões podem ser de caráter agudo com formação de vesículas que contém um líquido contagioso, ou crônico e recidivo em indivíduos imunocomprometidos e abalado emocionalmente (Cunha *et al.*, 2021).

Quadro 2 - Tipos de lesões em tecidos moles bucais e transtornos psicológicos

TIPOS DE LESÕES	TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS*		
	Depressão	Estresse	Ansiedade
Líquen plano	-	1, 7, 13, 14	13
Herpes simples	-	1, 2, 4, 14	2
Ulceração aftosa	3, 15	1, 2, 4, 10, 14, 15	1, 10, 14

Legenda: *número dos artigos. **Fonte:** Elaboração própria, 2022.

Em estudos realizados por Andrade *et al.* (2020), a prevalência das ulcerações aftosas em pacientes é alta, a patologia se trata de uma

exposição do tecido conjuntivo, levando a uma depressão ou escavação da área afetada.

Com base nos estudos selecionados verifica-se que entre os principais tipos de LTMB a ulceração aftosa recorrente é a mais prevalente em pacientes que sofrem com transtornos psicológicos.

Para Chiloff *et al.* (2019) os eventos crônicos estressantes, sintomas de depressão, ou a própria condição de vida, o lugar que se vive, as limitações funcionais, são agravantes que influenciam indireta e diretamente na saúde bucal dos pacientes.

Os impactos que os transtornos psicológicos causam na vida dos indivíduos é extremamente relevante e deve-se ter um cuidado relacionado a isso, sabendo que a falta de qualidade de vida pode afetar a percepção do paciente sobre a vida no geral (Andrade *et al.*, 2020).

Além disso, os transtornos psicológicos geram desequilíbrio à saúde geral dos indivíduos, e os impactos disso são diversos, a

baixa qualidade de vida é um deles, assim como a privação social, carência excessiva, enfermidades que acometem a boca, dentre outros (Ferreira *et al.*, 2020).

Impactos Gerados por Transtornos Psicológicos à Saúde Sistêmica dos Indivíduos

O quadro 3 sintetiza os impactos gerados por transtornos psicológicos e sua relação com a saúde sistêmica dos indivíduos

Para Nascimento e Souza (2021), os impactos que as doenças bucais trazem a saúde mental também existe elas podem ser geradoras de transtornos, como: a ansiedade, a falta de autoestima, mal-estar social, interferência negativas na qualidade de vida, entre outras.

Quadro 3: Impactos causados por transtornos psicológicos à saúde dos indivíduos.

Impactos	Número do Artigo
Baixa qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 15
Mal-estar social e emocional	1, 2, 3, 6, 8, 15
Prejuízo da capacidade funcional	3, 10
Lesões bucais	1, 2, 4, 5, 8, 9,15
Imunossupressão	1, 2, 4, 9,15

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Diagnóstico para as Lesões Bucais em Indivíduos com Transtorno Psicológico

Odilon *et al.* (2017) afirmam que é de suma importância que o CD conheça as patologias bucais e como elas se comportam, estando apto a diagnosticar de forma precisa,

fidedigna, e principalmente reconhecer que a saúde bucal depende de fatores sistêmicos e psicológicos.

No quadro 4 pode-se observar os diagnósticos citados nos artigos avaliados.

Para Cruz *et al.* (2017) as formas de diagnóstico são variadas, e destaca-se o exame

clínico, considerado o primeiro passo do atendimento odontológico, a alteração de cor em determinadas regiões da boca que são afetadas pelas lesões, e inflamação, pois se trata de uma resposta do organismo frente ao agente causador de desequilíbrio na hemóstase.

Quadro 4: Diagnóstico das lesões em tecidos moles bucais relacionadas a transtornos psicológicos

Diagnóstico	Número do Artigo
Exame clínico	1, 4, 6, 11, 12, 13, 14
Exame histopatológico	13, 14, 15
Alteração de cor tecidual	1, 13
Inflamação tecidual	1, 4, 15
Condição emocional do paciente	2, 4, 6, 7, 9, 11, 14

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Para diagnóstico das lesões bucais relacionadas à depressão o estresse e a ansiedade, o exame clínico, e a condição emocional são citadas em boa parte dos estudos selecionados, conforme quadro 4, assim como a alteração de cor tecidual, essa última não foi destacada quando se tratava de lesão causada por infecção pelo vírus do herpes simples em indivíduos que sofrem com o transtorno da depressão.

Silva *et al.* (2019) afirmam que pacientes que sofrem com transtorno psicológico, como a depressão, não consideram que adquiriram ou agravaram alguma patologia bucal decorrente do transtorno, porém é notório, através do conhecimento da história cínica, exames

complementares e condições emocionais do indivíduo que o transtorno de depressão interfere diretamente e indiretamente nas condições de saúde bucal, já que foi observado que a maioria dos pacientes que participaram da pesquisa sofrem ou sofreram com desordens bucais, mesmo não reconhecendo essa realidade.

Tratamentos para as Lesões Bucais em Tecidos Moles

Nascimento e Souza (2021) relatam que as patologias que acometem a boca podem trazer ou agravar desordens psicológicas como a depressão, o estresse e a ansiedade, assim como o contrário também é verdadeiro. Portanto, torna-se essencial que o CD esteja

capacitado para tratar os indivíduos, já que o organismo humano deve estar em hemóstase para que não haja o desenvolvimento de doenças que afetam a autoestima, a qualidade de vida, o bem-estar, a saúde bucal e a saúde sistêmica.

Os tratamentos citados nos artigos avaliados estão apresentados no quadro 5.

Quadro 5: Tratamento das lesões relacionadas à transtornos psicológicos.

Tratamento	Número do Artigo
Terapia medicamentosa	1, 13, 10
Encaminhamento para o psicólogo	2, 4, 7, 15

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A terapia medicamentosa é uma das formas de tratamento para as lesões agravadas por transtornos psicológicos, o uso de corticoides e anti-inflamatórios é citado, assim como medicamentos antivirais (Cunha *et al.*, 2021).

Diante da relação existente entre o agravamento de patologias bucais de tecidos moles e transtornos psicológicos, e Silva *et al.* (2019), ressaltam a importância de que o CD esteja capacitado para orientar e encaminhar esses pacientes para tratamento com psicólogo, visto que, é grande o número de indivíduos que sofrem com lesões bucais agravadas por fatores mentais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos foi possível verificar que há relação entre líquen plano oral, herpes simples e úlceras aftosas e os transtornos psicológicos.

O fato é justificado pela quebra na homeostase do organismo, indução à imunossupressão, baixa qualidade de vida e agravamento ou surgimento de doenças que acometem a cavidade bucal originadas pela depressão, estresse e ansiedade. Porém, é fundamental a realização de novos estudos que visem esclarecer como ocorre essa relação e quais suas consequências.

A pesquisa evidencia a importância da capacitação dos CD para diagnosticar e tratar de forma eficaz as lesões bucais de tecidos moles agravadas por transtornos psicológicos, assim como fazer o encaminhamento dos

pacientes ao psicólogo, reforçando a ideia de tratar o paciente de modo integral.

5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. M. C. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n.11, p. e00129519, 2019.
- ALVES, D. C. B. *et al.* Odontologia no esporte: conhecimento e hábitos de atletas do futebol e basquetebol sobre saúde bucal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n.5, p. 407-411, 2017.
- ANDRADE, L. C. S. *et al.* Prevalência das lesões de mucosa bucal e seu impacto na qualidade de vida de escolares. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, 56: e23, p. 1-7, 2020.
- CERVO, E. B. *et al.* Interprofissionalidade e saúde mental: uma revisão integrativa. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 6, n. 2, p. 260-272, 2020.
- CUNHA, A. L. *et al.* Prevalência de lesões bucais em tecidos mole e duro diagnosticadas em idosos em um serviço histopatológico de referência. **Archives Of Health Investigation**, v. 10, n. 7, p. 1127-1133, 2021.
- CRUZ, A. D. *et al.* Condição de saúde oral e indicativos da síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia sedentários e atletas. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 2, p. 97-106, 2017.
- FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, e200074, 2020.
- FERREIRA, D. C. *et al.* Psychosocial aspects and the impact of oral health on quality of life of Brazilian adults. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, E200049, 2020.
- GAINO, L. V. *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018.
- JORDÃO, L. M. R.; MALTA, D. C.; FREIRE, M. C. M. Simultaneous oral health risk behaviors among adolescents: evidence from the National School-based Student Health Survey. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21 (suppl. 1), e180019, 2018.
- LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n.2, e300214, 2020.
- LOPES, L. G. O.; SANTOS, C. M.; BULGARELLI, A. F. Institutionalized old people, depressive disorders, and dental issues: what is the state of the art? **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 24, n. 1, e200351, 2021.
- MELO, C. M. *et al.* Nível de evidência dos estudos relacionados à ansiedade, estresse e depressão dos profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e2210111295-e2210111295, 2021.
- NASCIMENTO, N. C. M.; SOUZA, J. C. P. O sofrimento psicológico de pacientes com patologias bucais à perspectiva da Psicologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 266-273, 2021.
- NÓBREGA, D. F. *et al.* Associação das condições normativas e subjetivas de saúde bucal com a insatisfação com os serviços odontológicos entre adultos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3881-3890, 2018.
- ODILON, N. N. *et al.* Avaliação do fluxo salivar e capacidade tampão da saliva de pacientes psiquiátricos em uso de agentes psicotrópicos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 16, n. 3, p. 350-355, 2017.

PAULINO, M. R. *et al.* Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 173-186, 2018.

PIRES, O. M. D. A. *et al.* Fatores associados ao tipo de serviço odontológico utilizado por adultos. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, v. 54, e01, 2019.

QUEIROZ, M. F. *et al.* Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1277-1286, 2019.

SADIR, M. A *et al.* Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéi**, v. 20, p. 73-81, 2010.

SILVA, A. E. R. *et al.* A Saúde bucal está associada à presença de sintomas depressivos em idosos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 181-188, 2019.

SILVA, A. F. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, e300216, 2020.

SILVA, L. G. D. *et al.* Lesões orais malignas e potencialmente malignas: percepção de cirurgiões-dentistas e graduandos de odontologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 1, p. 35-43, 2018.

SILVEIRA, C. B. *et al.* Redes de Atenção à Saúde como produtoras de cuidado em saúde mental: Uma análise reflexiva. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 19, n. 61, p. 61-70, 2018.

SOUZA, J. G. S. Concordância entre os diagnósticos clínico e histopatológico de lesões bucais diagnosticadas em Clínica

Universitária. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, p. 30-35, 2014.

WANG, D.; LUCCA-SILVEIRA, M. Escolhas Dramáticas em Contextos Trágicos: Alocação de Vagas em UTI Durante a Crise da COVID-19. *São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde*, n. 5, 2020.